

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PATRIA.

+++++
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.
+++++

*Subscreve se a 4\$ réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahi-
rá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typogra-
phia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Fardo em Casa de João
Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel.
Folhas avulças na mesma Typographia, a 80 réis cada huma.*

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 18 DE SETEMBRO 1829.

Vindo no dia 6 do corrente hum Hiacte de José Ignacio Teixeira, morador no Rio dos Sinos, da Villa do Rio Grande para esta Cidade, e não podendo entrar na Itapuan por causa de vento contrario, foi abrigarse ao pé da Ilha denominada *Barba Negra*, e havendo fundiado pela parte do E. da mesma Ilha o patrão do mesmo Hiacte mandou á terra o batelão guarnecido de hum homem branco e quatro escravos a buscar lenha. Logo que haviam chegado á terra e desembarcado, sahiu-lhes ao encontro huma porção de negros, pouco mais ou menos no numero de trinta, todos armados de lanças e espingardas: acometterão os do batelão, que logo tratarão de se escapar, o que conseguirão, á excepção de hum escravo do mesmo Teixeira, que por se haver entranhado mais na Ilha lá ficou, e dispararão hum tiro com balla sobre o homem branco, que felizmente lhe não acertou. Voltarão para bordo do Hiacte, e immediatamente de terra sahirão trez grandes canoas bem equipadas dirigin-do-se ao Hiacte que pertendião abordar. Logo se fez o patrão de vella no rumo da Lagoa, e Bajuru, escapando assim ao perigo que os ameaçava.

Foi isto presente a S. Ex. o Snr Vice Pre-

sidente, que logo, e com a maior energia deu as providencias necessarias mandando a Escu-na Nacional 12 de Outubro commandada pelo 1º Tenente de Marinha Luiz Alvez dos Santos Marques, dois Lanchoens e hum Hiacte com 160 homens de tropa de ~~La L~~ em cujo numero entrarão 30 artilheiros, ao mando do Capitão Moraes do 13º Batalhão. Julgamos que a esta hora ja alli terãõ chegado; e tomado aquelles fugidos, que devem ser em grande numero; porem seria acertado que embarcação alguma alli aportasse sem, que disso haja certeza o que annunciaremos logo que se verifique.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

EM hum dos Departamentos desta Provincia, publicamente hum preto forro de nome João matou a outro de nome Antonio, e fazendo o Commandante daquelle Departamento todas as diligencias para o capturar forão inteiramente infructiforas; porque hum amigo do assassino, Alferes reformado de Milicias, o mandou para huma pequena Fazenda que possuia em Lages, Provincia de Santa Catherina. Esta acção seria louvavel se alli o conservasse por toda a vella, sendo isto hum acto puramente filanthropico; porem

assim não aconteceu, porque entendendo o Alferes, como entende muita gente, que a Constituição do Imperio garante todos os crimes, e actos de insubordinação que queirão perpetrar os Cidadãos, o mandou vir para o mesmo Departamento, e o apresentou ao Encarregado do Juiz de Paz, que ha em huma Capella daquelle lugar, com folha corrida em que mostrava não estar no rol dos culpados do Juizo Crime desta Cidade: e sendo o sobredito Empregado testemunha deste assassinato, e até demarcando a cova no simiterio daquelle Capella, onde era Sacristão, para se enterrar aquelle miseravel, o absolveo do crime, e o deixa passear ledo a os olhos de todos, escudado na sua alta protecção, suppondo talvez estar investido do poder moderador para perdoar crimes, que só ao Imperante pertence: e assim julgão muitas destes meus Snrs. que occupão malindividuaamente estes Empregos em todos os Districtos da Provincia. E para que chegue ao conhecimento das Auctoridades, a quem compete remediar taes abusos, rogo-lhe queira inserir na sua folha estas linhas filhas do resentimento de hum dos moradores daquelle lugar, com o que obrigará muito ao seu attencioso.

O Inimigo do Assassino.

RIO DE JANEIRO.

Havendo-se ja dado ao Publico a grata noticia da feliz chegada a este Porto do Excm. Snr. José Bonifacio de Andre e Silva, em o Navio Francez *Fenix* vindo de Bordeaux em 45 dias de viagem: hoje se ratifica a mesma noticia, accrescentando que S. Ex. foi dignamente recebido pelo Excm. Snr. Calmon, que o foi buscar a bordo. Vicrão no mesmo Navio o Snr. Padre Belchior, huma sobrinha, e huma filha de S. Ex., que supportou com aquella resignação verdadeiramente philosophica, que tanto o caracteriza, a perda de sua esposa fallecida na semana passada, por cujo motivo, o *Fenix* se acha em funeral.

— Huma carta de *Madrid* de 18 de Maio diz que as Armas da Gram Bretanha, collocadas sobre a porta da casa do Embaxador Britânico, forão tiradas, e que este Diplomato pedira seus passaportes. O correspondente attribue esta medida, como huma desaprovção do Gabinete de Londres á franqueza do porte de Cadix.

— A Lei proposta á Camara dos Deputados de França sobre o estabelecimento de *Paquetes* para o Rio de Janeiro, e Buenos-Ayres, passou a huma grande maioria de votos. Porem em lugar de navios de guerra, este serviço será feito por navios do commercio. — Esta empreza será extremamente util aos dous Paizes, se os interesses geraes se não sacrificão aos particulares.

— Indignados os Habitantes do Porto pelas ultimas execuções, que alli tiverão lugar, mostrarão o seu desprazer feixando as lojas, e conservando-se reclusos em suas casas; porem as Auctoridades offendidas pelo lugubre silencio que reinava em toda a Cidade, em hum dia que ellas celebravão como de triumpho, mandarão patrulhas de Cavallaria pelas ruas a obrigar os moradores a abrirem suas lojas, e janellas. Para fazer esta festa mais completa forão prezas 77 pessoas que acabavão de chegar de Lisboa, sendo accusados de haverem lamentado os assassinios judiciaes do Porto. A furia dos Miguelistas he louvada a hum ponto tal, que hum Frade Pregador Regio, e Confessor do Duque de Cadaval, e grande amigo do Ministro, publicou hum folheto intitulado — "A Besta esfolada" — no qual diz: "os Constitucionaes devem ser enforcados pelos pes. Os dias são compridos, e ha tempo para se fazer o resto. Como a Colheta ha de ser ruim este anno, o povo deve ser retribuido com carne fresca." Como hum meio de fazer effectiva esta medida atroz, o Tribunal de Lisboa condemnou a 17 Officiaes a serem inforcados. Seus nomes ainda não estão publicados de Officio, mas dizem que o General Claudio, e o Conde de Subsegra, são comprehendidos neste numero. Se continuar este systema de certo que affor da Nação ha de perecer

sobre os Cadafalços, e nas enxovias.

Como não se quer que os Constitucionaes escapem, vigia-se muito a prevenir as emigrações; a Policia está bem áleria, e he como se houvesse huma rede lançada sobre todo o Portugal, e julga-se que por esta forma os inimigos de D. Miguel, não se augmentarão por fóra, ao mesmo tempo que no interior o algoz diminue o numero delles. Cuida-se muito em remover de Lisboa e do Porto os Portuguezes, que não pertencem a estas Cidades, de sorte que quando chegão aos seus domicilios são prezos. O que faz D. Miguel ganhar muita confiança, e o habilita a mandar forças para os Açores he a promessa, que dizem, que elle tem do Rei de Hespanha, de que em caso de precizão mandará a goarnição de Badajoz a Portugal para o sustentar.

— Dizem-nos que o Sr. da Costa Montalegre obteve melhor resultado na sua importante missã, de que o incumbio o Governo Hespanhol a Lisboa, do que o Snr. de Campuzano. Dizem que o Snr. da Costa obteve o consentimento de Dom Miguel, e da Rainha sua Mãi, para se effectuar o casamento daquelle Principe com D. Maria da Gloria.

O Snr. da Costa transmittio esta noticia por hum Correio extraordinario ao Gabinete de Madrid, e este passará a communicar-lo ao Gabite neInglez.

(Times do 1. de Junho.)

A 4 d'Agosto aconteceu na Salla do Senado huma catastrophe assustadoura. Antes de entrar a Sessão estava o Excm. Snr. Bispo Capellão Mor assentado na sua cadeira de Presidente, e o Snr. Barrozo em outra ao lado: despregou-se do tecto huma groça maça d'estuque, e quebrando os florões da coroa sobre o docel, espedaçou as cadeiras em que estavam assentados aquelles Senhores, que salvarão as vidas por se haverem levantado rapidamente ao estalo dos florões; com a demora de meio segundo terião perecido. Houve quem nas galerias indignado dissesse: — "Como não ha de isto acontecer assim se empregão hum *Marcineiro* para tudo o que não he marcineria? *Marcineiro* para

as Bellas Artes; *Marcineiro* para *Mestre de obras*, e ainda o mesmo *Marcineiro* para *fabricador de Analistas!* E se continuão as cousas ao reveço, como disse o Snr. Marquez de Queiluz, aposto que não há de empregar-lo em concertar as cadeiras que se quebrarão por sua culpa".

(Da Astréa.)

V A R I E D A D E S.

Mr. Bernard faz remontar todas as suas idéas ao berço do mundo, julga da liberdade, que precisamos, sem admittir transacções com as epocas; lembra-se dos homens de Adão, e esquece algumas vezes que somos homens da corrupção. Outras vezes tambem, o *gaiato* falla aos Deoses da terra com tal qual irreverencia. Querem ver como elle procura provar que os Reis são adulaadores dos seus Póvos? Visto que não há a recear nem *Gendarmes*, nem Procuradores do Rei (Promotores) eu o direi.

— "Para quem he neste mundo a adulação?... Para os Senhores (reis) para aquelles, de quem se espera, e se depende. Ora vede por que modo são os Reis em toda a parte excellentes aduladores dos Póvos. — "Se o meu throno foi derrubado, diz este, a hum punhado de facciosos he que se deve attribuir a culpa; o povo não teve parte nisso, e quer ve-lo erguido de novo." — Outro exclama — o amor do Povo he a minha gloria, a minha força: não penso se não na felicidade do Povo: — e logo outro — sou o Pai do meu Povo! Tenho para elle entranhas paternaes, todos os subditos são meus filhos! Ainda isto he pouco; não se contentão com palavras: se o Povo he Soldado, os Reis vestem-se de granaideiros; se mercador, assentão-se sobre fardos de Fazenda; se devoto, correm ás Igrejas.... O Reis, e não sois vós lisonjeiros e cortezãos dos Póvos? Ora mais, os cortezãos são pagos pelos Reis, estes pelo Povo, que paga a todo o mundo, e deve em cima mostrar-se contente. Hum Ministro pouco sensato diz em ton grave — os empregados pertencem a quem lhes paga: —

e dize-me, tú Visir (Mr. Bernard falla aqui com Mahmoud, e seus Ministros) dize-me tú Visir quem paga a teu omo? Achou elle a pedra philosophal?... He o mercador, o camponez, o artista, cujo suor para elle se torna *Pactolo*: he o Povo, comendo pão de rala, quem dá para os teus banquetes aonde fumea o insenso, e se vendem as consciencias: sou eu que te pago, Visir, eu que fallo, e se o negas, posso mostrar-te o recibo.

(*Nouveaux Journal de Paris.*)

Eu estarei mais disposto a admirar a coragem do que o juizo do homem, que para o governo do Imperio Britannico, ou de outro qualquer, igualmente extenso, prefere a forma Republicana á Monarquia temperada, e limitada como a nossa. Estou convencido não só que em theoria este systema de Governo não he o mais judicioso, mas ainda que he impraticavel no nosso paiz.

(*Junius.*)

Demetrio Phalerio dizia, que a maior infelicidade do homem, era não ter experimentado alguma infelicidade, porque o tal se não conhecia, como quem não tinha feito de si experiencia, ou os Deoses esquecidos dell' o aborreção, e o tinham por cobarde para os combates da Fortuna.

Perguntou o Imperador Augusto a Virgilio, o que devia fazer para melhor conservar o Imperio, e agradar á Republica. Respondeo-lhe: Senhor: olha para ti mesmo; e quando achares, que excedes aos mais em grandeza, tanto te empenhes em lhes exceder em virtudes: porque não he digno de mandar a muitos, o Principe, que em virtudes se não avantaja a todos.

(*Do Bahiano.*)

VIRTUDE.

Entre os Romanos todas as Virtudes erãõ divindades. *Marcello* mandou erigir dous Templos hum dedicado á Virtude, o outro á Honra. Estes dous Templos erãõ construidos de tal maneira, que para entrar no Templo da Honra, era absolutamente necessario passar primeiro pelo Templo da Virtude. *Que feliz e bem imaginada Allegoria entre huma Nação livre, e independente..... !!!*

A N N U N C I O S.

No dia 20 do corrente mez de Setembro impreterivelmente corre a roda da 2.^a Loteria da Santa Casa da Misericordia desta Cidade; e o resto dos Bilhetes achão-se á venda nas Casas já annunciadas por este Periodico.

Vende-se hum preto ladino, proprio para todo o serviço; quem o pertender, procure na rua da Praia; na Loja das Casas do Tenente Manoel José de Leão.

Quem affiançou nesta Alfandega os generos de José Rodrigues Lima, procure as Guias na rua da Praia N. 71.

Na Rua da Praia no Armazem de Manoel José Saraiba, ha para vender chá Perola e Aljofar de primeira qualidade, muito novo e em caxinhas pequenas, de 13 lb. a 1:100 rs. e por lb. a 1:200 rs.; e havendo quem queira comprar a partida, se ajustará. Quem quiser comprar dirija-se ao seu Armazem junto ás casas do fallecido João Coelho Neves, onde foi a Loge do Snr. João Affonso Vieira de Amorim.

Devendo patentear ao respeitavel Publico a falsidade do produzido na correspondencia distribuida com o numero 22 deste Periodico assignada pelo *Doctor Furfur* contra o Medico V. R. B., o qual tem materia de sobejo para aterrar esse escrevinhador; não o podendo conseguir neste numero o promette fazer para o seguinte, expondo quanto baste para tornar irrisorio, e falso a quelle insipido escripto.